

22/05/2014 - 05:00

## Grupo é alvo de ação por conluio com Banco Santos

Por **Talita Moreira**

Além dos problemas apontados pela KPMG, o grupo Espírito Santo enfrenta a acusação de que agiu em conluio com a gestão fraudulenta do Banco Santos no Brasil.

A administração da massa falida do Banco Santos entrou, em dezembro, com ação contra o Espírito Santo Bank num tribunal de falências de Miami. Nela, acusa essa subsidiária do grupo português de participar de atividades ilícitas praticadas por gestores do Santos, incluindo a violação de regras de prevenção à lavagem de dinheiro.

No processo, a administração do Santos pede indenização de € 38,7 milhões por perdas e danos.

As informações constam do prospecto da oferta de ações do Banco Espírito Santo (BES), em Portugal, por meio da qual a instituição pretende captar até € 1 bilhão. O grupo contesta as acusações e diz que já apresentou sua defesa. O tribunal deve se pronunciar sobre o caso em audiência marcada para 9 de junho.

O Espírito Santo Bank, com sede em Miami, oferece serviços de private banking nas Américas. O Banco Santos, que pertencia a Edemar Cid Ferreira, teve sua liquidação extrajudicial decretada em 2005.

O prospecto não detalha a acusação, mas o **Valor** apurou que o Banco Santos fez operações casadas com o grupo português. De um lado, fazia aplicações no Espírito Santo Bank. De outro, o BES concedia empréstimos a empresas ligadas ao Santos. As duas pontas se anulavam. Porém, a existência dos empréstimos foi ocultada pelos dois bancos, o que ajudou a maquiar os balanços da instituição brasileira.

O **Valor** procurou o Banco Espírito Santo no Brasil para comentar o assunto. A assessoria de imprensa da instituição informou que o grupo não se pronunciaria. O administrador judicial da massa falida do Santos, Vânio Aguiar, não se manifestou. O processo corre em segredo de Justiça.

Também no prospecto da oferta de ações, o BES revelou que a Autoridade de Conduta Financeira (FCA) do Reino Unido determinou a revisão de procedimentos da subsidiária em Londres após encontrar "deficiências em processos" referentes à prevenção de lavagem de dinheiro. Na Espanha, a unidade do banco português recebeu uma multa de € 1,2 milhão, em março, por infrações às normas de prevenção à lavagem de dinheiro. O banco recorreu da punição.